



PROJETOS NOVOS TALENTOS: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA ALDEIA INDÍGENA MAYROB - TI APIAKÁ – KAYABI - POVO APIAKÁ.

CARVALHO, Natieli Costa¹
natieli01@hotmail.com

FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara²

Resumo

Este artigo é o resultado parcial da pesquisa realizada com o povo Apiaká que se encontram sob as margens dos Rios dos Peixes na TI – Apiaká – Kayabi em Juara MT. Trata-se de uma análise sobre alguns aspectos da participação dos mesmos dentro do Projeto INTERCULTURALIZANDO TALENTOS: Articulações entre linguagens, História Étnico Cultural e Educação Ambiental em escolas indígenas. O objetivo foi compreender os desafios e contribuições dentro do programa novos talentos na comunidade Apiaká da Aldeia Mayrob, com o intuito de Identificar quais são os principais interesses da comunidade com o programa novos talentos e contribuir para o fortalecimento da cultura da comunidade. A pesquisa traz os seguintes questionamentos: O que é o Projeto? Quais as contribuições e benefícios do Projeto para a comunidade? Quais os desafios encontrados para a implementação do Projeto? Este estudo fez uso dos pressuposto da pesquisa qualitativa com abordagem antropológica e etnográfica com o uso da análise documental. Como resultado da pesquisa identificamos que os indígenas vêm buscando revitalizar sua cultura e resgatar a língua materna, também identificamos que a universidade tem uma função primordial no estabelecimento de parcerias desta ordem.

Palavras-Chave: Fortalecimento, Cultura, Língua Materna.

Introdução

Este artigo é parte dos resultados da pesquisa realizada no curso de Pedagogia. A pesquisa se insere no Grupo de Pesquisa Leal – Laboratório de Estudo e Pesquisa da Amazônia Legal, especificamente, dentro do projeto de extensão: INTERCULTURALIZANDO TALENTOS: Articulações entre linguagens, História Étnico Cultural e Educação Ambiental em escolas indígenas.

¹ Licenciada em Pedagogia na UNEMAT *Campus* Universitário de Juara.

² Professora Doutora do curso de Pedagogia da UNEMAT *Campus* Universitário de Juara/MT



Os questionamentos centrais que fizeram parte da pesquisa foram: De que forma o projeto interculturalizando talentos tem contribuído ou não com a comunidade escolar? Quais as dificuldades para a sua implementação na aldeia Mayrob? Que benefícios o projeto trouxe até o momento para a comunidade indígena? A pesquisa teve como objetivo central compreender os desafios e contribuições do projeto na comunidade Apiaká da Aldeia Mayrob. A investigação seguiu os caminhos metodológicos da pesquisa qualitativa associada à pesquisa documental. Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa trabalha com universos de significados, com crenças, valores e atitudes. E o que se pretendeu com esta pesquisa foi localizar os significados desse trabalho em forma de projeto entre a universidade e os povos indígenas e, por meio da pesquisa de campo, foi possível a presença nos diferentes momentos de vivências do projeto, como também a realização de entrevistas com os sujeitos do mesmo.

Além desses procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, também utilizamos a análise documental, partindo da perspectiva da pesquisa Etnográfica, enfatizando a análise documental, o que permitiu obter localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos.

O artigo está estruturado em quatro partes: A primeira versa sobre a cultura e a história do povo Apiaká; a segunda sobre o projeto Interculturalizando Talentos e a terceira sobre os interesses da comunidade. Por último apresentamos as contribuições pertinentes ao estudo.

A história e a cultura do povo Apiaká no município de Juara-MT.

O povo Apiaká são conhecidos como povos guerreiros, temidos pelos demais povos que ocupavam as margens do Tapajós. Esses povos já habitavam essa região desde o século XVII por ser um lugar com muitas belezas e rico em produtos naturais, durante esse período havia muitos conflitos entre as etnias que ali habitavam. Até então ainda não tinham contato algum com os não índios, como são chamados os portugueses que aqui fizeram morada ao desembarcarem em terras brasileiras que, por sua vez, já haviam sido colonizadas há muitos anos, antes dos mesmos descobrirem esse lugar tão rico em culturas.



Antes do contato com os não índios ou *Pariwa*, os Apiaká viviam na divisa de Mato Grosso com o Pará, eram um povo arredio viviam se deslocando de um lugar para outro entre os rios Juruena e Teles pires, viviam em guerras com outros povos que ali também habitavam. Os Apiaká eram um povo bastante numeroso eram livres possuíam plantações, utilizavam a pesca e a caça para se alimentar. Até terem o primeiro contato com os *Pariwa* que ocasionou em doenças, mão-de-obra escrava, massacres que modificou de forma cruel a vida, tradição e cultura dos Apiaká (CRIXI e PARECI, 2012).

“As mudanças de território no decorrer dos séculos XIX e XX as relações com os *Pariwa* desenvolveu atividade de comércio e de mão de obra, modificando o seu modo tradicional” (CRIXI e PARECI, 2012, p.197).

Nos dias atuais, o Povo Apiaká reside ao noroeste do Estado de Mato Grosso e Pará, mas o grupo Apiaká parte deste estudo habitam a TI Apiaká-Kayabi,, localizada no município de Juara. A terra indígena Apiaká-Kayabi tem um total de 109 mil hectares, trata-se de uma terra demarcada, homologados em 1975. Dentro desta TI está a aldeia Mayrob, na mesma habita uma população de duzentas e quarenta pessoas, cerca de cinquenta famílias e está situada próximo ao Rio dos Peixes. Segundo Crixí e Pareci (2012, p.198):

Nos séculos XX devido a perseguição e violentos massacres as mudanças foram visíveis diminuições da população e dispersão para outras regiões no Amazonas e no Pará. Com isso a cultura e o território se alteram e a novas situações de mudança na vida cotidiana tradicional ocorreram afetando a língua e território.

Percebe-se nos dias atuais que há a preocupação com a cultura e tradição Apiaká e grande, pois com os acontecimentos e o convívio com o *Pariwa* (não índios) fizeram com que as famílias deixassem de fazer alguns tipos de artesanatos, plantio etc. Porém, o maior prejuízo e impacto cultural foi o silenciamento da língua materna.

O povo Apiaká do rio dos peixes tem mantido uma cultura forte, principalmente, com o uso da alimentação tradicional, o uso de diferentes tubérculos, como o cará, um vegetal plantado nas roças tradicionais. Também utilizam muito do rio, pois são conhecedores deste, do manejo de canoas, além da utilização do peixe na alimentação. A pesca é uma atividade corriqueira e saber qual o período bom para a pesca é um conhecimento desse povo. O peixe é assado na folha de bananeira e muitas vezes é servido para comer com beiju, sendo que este é feito de polvilho de farinha de mandioca, que também é plantada na roça Apiaká.

Outra atividade forte na cultura do povo Apiaká e é resultado do trabalho que a escola e a comunidade vem desenvolvendo é sobre a dança Apiaká. Os cantos são feitos na língua



materna e as danças são praticadas por crianças, jovens meninos e meninas sempre com o acompanhamento das lideranças indígenas, dos professores, das pessoas da comunidade.

A produção de artesanatos está sendo bastante incentivada por este povo, que fez uma exposição no evento do novos talentos, na ornamentação com os artesanatos próprios da sua cultura, expondo rede, canoa, cestinha de flecha, cocar e outros.

A história do povo Apiaká é de resistência, mesmo com massacres e com a sociedade não indígena proibindo que eles praticassem a cultura, a língua, seus costumes, os mesmos lutaram e tem conseguido revitalizar a cultura. Atualmente o povo Apiaká do rio dos peixes tem trabalhado para a revitalização da cultura como um todo, inclusive da língua materna.

Interculturalizando talentos: Articulações entre linguagens, História Étnico Cultural e Educação Ambiental em escolas indígenas

O projeto Interculturalizando Talentos: Articulações entre linguagens, História Étnico Cultural e Educação Ambiental em escolas indígenas foi criado em 2012 e faz parte de um programa intitulado.... Esse programa previa parte da sua realização na comunidade e parte na universidade. Assim, algumas ações foram desenvolvidas na formação de professores indígenas, preparando-os para atuação e efetivação do projeto em si.

Aconteceram atividades de formação no Campus Universitário de Juara, sendo que para tanto os professores tinham ônibus à disposição, hospedagem em hotel e alimentação. Ou seja, condições de infraestrutura suficientes para a realização da atividades.

Os cursos de formação abordaram a pesquisa antropológica, círculo de cultura para elaboração de projeto. O povo Apiaká elaborou o projeto de revitalização de língua materna, com o objetivo de trabalhar com todas as pessoas da comunidade e de contratar linguista que pudesse auxiliar na revitalização da língua.

Os cursos de formação foram realizados na UNEMAT, com temáticas variadas, como a importância do contato com a Terra, com a arte/cultura, com as plantas medicinais, inclusive com a parceria da UFMT- Universidade do Estado de Mato Grosso, com orientações do uso da medicina tradicional.

Foram realizadas ainda oficinas com produção midiática de filmagem e produção de documentário, o que possibilitou com que os professores indígenas produzissem com



autonomia o enredo do documentário da sua comunidade, como também o registro de outros eventos do Projeto realizado dentro da própria comunidade.

Nos cursos de formação também aconteceram atividades de manuseio da tecnologia da informação com o uso de computadores, internet e produção de digitalizações de textos e de produção de slides. Trabalhou-se, ainda, a orientação de elaboração de artigos, projetos, metodologias de sala de aula, tendo sempre a pesquisa antropológica como caminho indutor de construção de saberes.

Durante o desenvolvimento do projeto, observamos a autonomia do povo Apiaká nas suas proposições de atividades, de fazer documentário, de escrever livros com a participação dos alunos e das outras pessoas da comunidade, de incluir a dança, o artesanato e a língua materna nas práticas escolares fortalecendo cada vez mais a história, a cultura e as práticas pedagógicas.

Uma das atividades realizadas no curso de formação dos professores foi o contato com a terra, a argila, um ato místico de construir com as mãos algo que representasse sua cultura e, assim os Apiaká colocaram a “mão na massa”, “na terra”, “no projeto” buscando alternativas de fortalecimento cultural.

Enfim, foram muitas atividades do projeto Novos Talentos com a participação de estudantes, professores, comunidade Mayrob e professores, funcionários e acadêmicos da UNEMAT.

O projeto de extensão e cultura Novos talentos englobou pesquisa e ensino, foi em nossa avaliação um projeto de formação continuada extensivo à comunidade indígena Mayrob. Os objetivos, as metodologias aplicadas em todos os momentos basearam-se nos referenciais de Paulo Freire na Pedagogia da Autonomia (1996). Ocorreram muitas produções como folder, cartazes, documentários, artigos, livro, entre outros.

O projeto esteve permeado pela pedagogia da autonomia, pois ensinar exige conhecimento e a assunção da identidade cultural. Assim como diz Paulo Freire (1996, p. 18-19)

Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu.



Ter raiva da perda da língua, da história vivida, mas também pela própria raiva assumir-se coletivamente como Apiaká, sem exclusão dos outros, mas com a radicalidade de buscar a permanência da identidade cultura pela palavra, pela língua, como pessoas capazes de enfrentar o que já foi vivido e transformar para melhor. Foi bastante significativa a atividade desenvolvida na aldeia Mayrob: a oficina de língua materna, pois participaram todos da comunidade e de acordo com os gestores da escola e professores a oficina ajudou a comunidade.

A oficina funcionou com a metodologia da memória, ouvindo os mais velhos e os indígenas Tapirapé iam ajudando nas pronúncias. Para realizar esta atividade, dividiu-se a comunidade em grupos junto com os professores e alunos e as atividades foram realizadas e socializadas. Fez parte também das atividades da oficina o levantamento de cantos na língua materna, com isso as crianças cantaram e dançaram a dança Apiaká.

Todas as ações empreendidas no projeto foram organizadas e tiveram a participação de bolsistas, professores da universidade, funcionários, acadêmicos, mas principalmente os professores, lideranças e alunos da aldeia Mayrob como produtores e fortalecedores do projeto, da cultura e da história presente do povo Apiaká.

Interesses da comunidade com o programa novos talentos

Os principais interesses da comunidade centram-se no resgate e no fortalecimento da cultura e da língua materna; o fortalecimento da cultura e o trabalho com os marcadores de tempo e educação ambiental e na busca da língua materna, que está ligada a um triste processo histórico desse povo.

É sabido que com o processo de colonização do Brasil muitos povos foram dizimados e alguns quase extintos devido ao grande massacre e a doenças trazidas pelos homens brancos, como eram chamados pelos indígenas. Isso fez com que a cultura fosse deixada de lado não por vontade própria, mas sim por que foram obrigados, fazendo com que muitos abandonassem a língua materna como o povo Apiaká. Segundo Tempesta (2009, p. 1 e 2),

A frente pioneira da borracha, que atingiu a região em meados do século XIX, arregimentou indígenas para o sistema de trabalho semi-escravo dos seringais, disseminando 1 Trabalho apresentado na 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia,



realizada entre os dias 01 e 04 de junho de 2008, Porto Seguro, Bahia, Brasil. GT 26- Narrativas e percepções nativas das relações de contato com as 2 doenças contagiosas, inviabilizando a vida ritual tradicional, impondo o uso exclusivo da língua portuguesa, reunindo arbitrariamente pessoas de etnias distintas e chancelando violências de toda ordem, incluindo massacres premeditados. Nesse contexto de desestruturação social que vigorou até meados do século XX, os apiaká passavam longos períodos longe das aldeias, vivendo em colocações de seringueiros – muitas das quais estabelecidas em pontos de antigas malocas apiaká – e casaram-se com índios munduruku, kaiabi, sateré-mawé e kokama e com arigós, configurando-se assim a auto-atribuída “mistura” étnica que caracteriza o grupo no presente.

Diante dos fatos históricos, percebemos que o povo Apiaká sofrera grande intervenção em sua cultura, principalmente na língua materna, que nos dias atuais a comunidade não sabe falar a língua materna, somente algumas palavras que o finado Sr Pedro Kamassuri ensinou e muitos fatos sobre sua cultura foram esquecidos.

Por razão de serem quase extintos e a cultura ter se enfraquecido, perdendo assim a língua materna foi que surgiu o interesse de buscar meios que pudessem fazer com que a comunidade voltasse a falar a língua e que voltasse a praticar mais ainda a sua cultura.

Durante a realização de um dos encontros de formação do projeto novos talentos, os professores indígenas escreveram um outro projeto de como estariam realizando atividades que pudessem fortalecer a língua materna. Introduzem o projeto com o seguinte texto:

Nós do povo Apiaká continuaremos na busca de falantes da língua materna e conhecedores da cultura Apiaká que ainda não foi totalmente perdida. Com a nossa força de vontade e ajuda do projeto novos talentos com certeza iremos desenvolver o que já temos, e aprender cada vez mais com os saberes que ainda estão ocultos. [...]Essa história de ficarmos sem falar a língua trouxe consequências até os dias atuais. Assim esse projeto é considerado de grande importância para a comunidade Mayrob. (Projeto: Resgate da Língua Apiaká escrito na formação do projeto Novos Talentos, 2014).

O projeto foi escrito apenas após os professores terem consultado a comunidade indígena Mayrob. Posteriormente, entraram em contato com o linguista Luiz Gouvêa, para auxiliar na recuperação da língua materna. O referido projeto apresentou as seguintes objetividades:

Resgatar a língua e alguns pontos da cultura e da língua materna Apiaká
Recuperar o que já existe de memória da própria língua.
Trazer famílias Tapirapé e linguista para auxiliar no resgate da língua.
Realizar oficina- formação sobre a língua materna.
Pesquisar sobre a cultura dos marcadores de tempo Apiaká



Escrever livro na língua Apiaká. (Projeto: Resgate da Língua Apiaká escrito na formação do projeto Novos Talentos, 2014).

De todos os objetivos propostos, apenas o último não foi realizado. Não foi possível escrever o livro na língua materna, pois os recursos foram interrompidos e as etapas posteriores com outras vindas do linguista infelizmente não aconteceram.

O outro interesse que foi o fortalecimento da cultura esteve associado ao resgate da língua, mas também a produção de práticas pedagógicas significativas com desenhos e produção de textos de alunos e professores da escola Leonardo Crixí Apiaká. Em coletividade e com pesquisa, os estudantes e os professores trabalharam em sala de aula e produziram um livro sobre os marcadores de tempo do povo Apiaká.

Observamos que o projeto mobilizou sonhos e esperanças da revitalização da língua que continua na comunidade Mayrob. O empenho, a participação e a coletividade e também as atividades no interior da escola contribuíram para os avanços e o projeto só não teve maiores ganhos por conta da retirada de recursos.

Contribuições e benefícios do projeto para o povo Apiaká.

Foram várias as contribuições apontadas pela comunidade e a maior delas foi o processo de autonomia gerido pelos gestores e professores indígenas da escola Leonardo Crixí e as lideranças na condução dos trabalhos, dos contatos, das organizações da oficina de língua materna, das pesquisas junto com os membros da comunidade sobre marcadores de tempo, das organizações de danças tradicionais do povo Apiaká, das organizações pedagógicas de aulas que contemplassem os objetivos do projeto.

Além disso, os professores indígenas e alunos também produziram artigos para eventos da UNEMAT como SEVA – Seminário de Educação do Vale do Arinos, Campus na Praça, Mostra Científica, passou a fazer apresentações culturais nesses mesmos eventos, recentemente participaram da I Jornada dos povos do Brasil: Educação, território e identidades, realizado em Cuiabá em 2016.

Durante o Projeto foi confeccionado um livro com os marcadores de tempo do povo Apiaká, porém as três comunidades – povo Apiaká, Kawayweté e Munduruku - produziram



registros escritos, pois o projeto abrange toda a Terra Indígena Apiaká Kayabi. Também foram feitos três documentários falando um pouco sobre a cultura de cada povo.

O documentário do povo Apiaká foi realizado na festança do dia do Índio. No documentário estão registradas e explicadas as práticas culturais tradicionais realizadas pela comunidade, entre elas, a pesca, a caça a preparação dos alimentos, a dança, a pintura.

Foram muitas as contribuições do projeto para com a comunidade. O povo está muito contente, pois através dele puderam fortalecer/revitalizar as suas tradições e assim poder vivenciar crianças, jovens, adultos experiências coletivas significantes à vida do povo Apiaká. Os professores/as exerceram papel fundamental na condução dos trabalhos, foram os idealizadores e os mobilizadores de toda a ação.

Durante a pesquisa com os professores constatamos como o projeto é importante para a comunidade e o quanto a comunidade tem aprendido e compartilhado com a universidade os seus saberes. Assim, o projeto é um instrumento de interculturalidade e de aprendizagens entre diferentes atores. “A interculturalidade se caracteriza como um processo que implica em uma relação entre pessoas de diferentes contextos que caracterizam o seu viver cotidiano, os quais se apóiam na historicidade das pessoas e do grupo” (RADECK, 2009, p. 9795).

O documentário citado acima foi produzido através do Programa Novos Talentos em Educação, Meio Ambiente e Diversidade no Vale do Arinos-MT, que conta com o apoio do Ministério da Educação e Governo Projeto Interculturalizando Talentos: Articulações entre Linguagens, História Étnico Cultural e Educação Ambiental em uma Escola Indígena Federal, juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Sistema Integrado da CAPES (SICAPES) e o Laboratório de Estudo da Amazônia Legal (LEAL). O mesmo está organizado em três partes nas quais os próprios povos foram protagonistas relatando sobre suas culturas.

O roteiro das gravações foi elaborado pelos professores/as indígenas. No documentário, membros da comunidade relataram sobre o cotidiano da comunidade e um pouco da história dos Apiaká. O Sr. Alberto Morimã relata em sua fala que ainda tem esperança de que as tradições sejam fortalecidas e praticadas.

O documentário registra ainda as tradições que o povo Apiaká ainda realizam como a festa do tracajá. Crixí (2012, p.27) “Um alimento bastante apreciado pelo povo Apiaká é o tracajá. Esse alimento é sempre buscado no rio Juruena para a festa do tracajá, pois só come



tracajá nesse dia. Essa festa só acontece no mês de setembro”. Embora a comemoração do dia do índio tenha sido implantada pelos brancos, há um ato político em utilizar desta data para fazer com que cultura seja revitalizada, onde toda a comunidade participa dos preparativos como a preparação do alimento etc.

“Existe uma variedade de comida, entre elas podemos citar: peixe assado na folha de banana, carne de caça assada; Tajaroba (peixe com folha de maguerita); Caribé (farinha com leite de castanha)” (CRIXI, 2012, p.27).

A dança também fora abordada, pois com a busca de revitalização cultural que se faz incessante e indispensável a comunidade possui um grupo de dança Apiaká que faz intercâmbio e apresentações nos dias de festas e comemorações na comunidade. “A dança (Fig. 2 e 3) na escola, a gente prepara os alunos na pintura, nos enfeites aí faz em grupo, dependendo da idade. Tem a dança das meninas e a dos meninos. E cada turma canta uma música diferente um do outro” (CRIXI, 2012, p. 24).

Apesar dos desafios enfrentados pelo povo Apiaká desde os grandes massacres para fortalecer e resgatar parte de sua cultura, o povo vem buscando parcerias e meios para chegar ao objetivo principal da comunidade, que consiste no fortalecimento e no resgate da língua, ou seja, em sua revitalização. E uma forma de fazer isso segundo os depoentes foi participar do Projeto Interculturalizando Talentos: Articulações entre Linguagens, História Étnico Cultural e Educação Ambiental em uma Escola Indígena, tendo em vista que o mesmo proporcionou à comunidade um documentário rico em conhecimento e muitas outras coisas.

Em conversa com os professores, percebemos a importância do projeto para comunidade e ao questionar a professora Cristina Leite Tukumã sobre o que é o Projeto em sua percepção, ela nos relata que o projeto foi muito importante, pois possibilitou à comunidade o resgate da língua materna e através dele a comunidade pode mostrar seus trabalhos a outras pessoas, com a participação em eventos promovidos pela UNEMAT.

Em conversa com a professora Ivanete Crixí, esta diz que o projeto veio para ajudar a comunidade tanto no resgate da cultura como na língua materna e que gostaria que o projeto dessa continuidade.

Percebe-se, na fala das professoras, a preocupação que o povo Apiaká tinha em perder de vez a sua cultura, assim como a língua materna e que com a vinda do projeto essa



preocupação mudou e que a cada dia que passa estão mais engajados em fazer novas conquistas.

Ao longo da entrevista, verificamos a importância do projeto para a comunidade e ao questionar sobre os benefícios do mesmo para a comunidade, o professor Edevan nos relatou que com o início do projeto a comunidade está mais participativa.

Segundo ele a escrita dos artigos para eventos da UNEMAT, como o SEVA, a Jornada dos Povos do Brasil em Cuiabá e eventos como Campus na praça, Mostra Cultural, Kalunga e outros, tem ajudado ampliara a participação da comunidade, dos professores indígenas em outros espaços como o da universidade. E a participação dos mesmos no projeto ajudou a trabalhar com os alunos da escola, no desenvolvimento de um trabalho mais significativo dentro da perspectiva da interculturalidade e do fortalecimento cultural. Além de possibilitar a vivência de trabalhos pedagógicos com a prática cultural.

Portanto, os benefícios estão em torno da formação dos professores, da mobilização da participação da comunidade, da produção acadêmica, do fortalecimento cultural, do fortalecimento em busca da revitalização da língua e do compartilhamento de saberes entre a comunidade indígena e a academia. Por exemplo, a produção desta monografia.

Considerações finais

Encerramos este artigo com uma reflexão sobre as contribuições do Projeto para a comunidade. Consideramos que alguns pontos que são importantes, tais como: a busca da revitalização da cultura o resgate da língua materna, a participação da comunidade, o desejo de alcançar suas metas e a parceria da Universidade com os povos indígenas. Buscamos assim compreender as interfaces da vida em comunidade do povo Apiaká, a cultura, a tradição e as crenças.

Ao participar do Projeto e realizar a pesquisa, observamos que uma das preocupações do povo Apiaká foi o fortalecimento da cultura e a revitalização da língua materna e que para tanto procuram apoio da Universidade, no intuito de minimizar os danos causados pelo processo de colonização e pelas mudanças que ocorreram nesse tempo que os afetaram de certo modo.



Além disso, o projeto possibilitou a convivência com o povo Apiaká e além disso foi através do Projeto compreendemos que o mesmo teve seus desafios, mas também houve grandes contribuições como a entrada de professores na Faculdade Intercultural Indígena, que neste ano conta com cinco professores no curso de licenciatura plena, além da participação em eventos, publicação de artigos etc.

Referências bibliográficas

CRIXI, José Maria. **A Cultura do Povo Apiaká na Escola Estadual Indígena de Educação Básica Leonardo Crixí Apiaká**; 2012; Monografia; (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Diversidade e Educação) - Universidade do Estado de Mato Grosso.

CRIXI, José Maria; PARECI, Chiquinha. **História do povo Apiaká: antes e depois do contato**. In Caderno de pesquisas educacionais, Vol. 2, 1. ed. Curitiba: CRV, 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JUARA. **Projeto Novos Talentos**, SICAPES (Sistema Integrado da CAPES), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. UNEMAT, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **pesquisa social: teoria, método e criatividade**/Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; 29. ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TEMPESTA, Giovana Acácia. **Travessia de Banzeiros: historicidade e organização sociopolítica Apiaká**. UnB: Brasília, 2009 (Tese de doutorado).

RADECK, Ereni. **Interculturalidade e educação popular: uma reflexão com base em autores alemães e brasileiros**. In anais: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de out. de 2009: PUCPR. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3077_1894.pdf> Acesso em 05 de dez. de 2016.